

## Editorial

No Brasil, o racismo é estruturante da violação de direitos humanos. Por isso, o Dia Nacional dos Direitos Humanos, 12 de agosto, foi um convite para refletirmos sobre as hierarquizações produzidas pelo racismo no exercício de direitos, que vão desde o direito à vida até o direito à educação com equidade, entre tantos outros.

As consequências de tal desigualdade e injustiça vão das diferenças nos índices educacionais ao genocídio da juventude negra. Na última semana, o assassinato do adolescente Thiago Menezes, de apenas 13 anos, durante ação da polícia militar na Cidade de Deus, no Rio de Janeiro, tomou as páginas dos jornais. O mesmo aconteceu com a recente chacina após a morte de um policial no Guarujá, litoral de São Paulo.

De acordo com o Atlas da Violência 2021, a chance de um negro ser assassinado é 2,6 vezes superior àquela de uma pessoa não negra. Ou seja, a taxa de violência letal contra pessoas negras foi 162% maior que entre não negras, segundo o documento.

Observa-se, com isso, uma inércia das instituições e naturalização dos assassinatos, porque os corpos são negros. Falta reação para a paralisação desse tipo de violência. Assim nasce o conceito de Vidas Negras Importam. Como assegurar na prática que

em 2022 é o mesmo de brancos dez anos antes. Isso significa que existe uma década de atraso entre eles.

Enquanto 72,3% dos jovens pretos e 73,5% dos pardos estão no Ensino Médio, 73% dos brancos estavam matriculados em 2012. Já em relação ao encerramento da etapa, 61% dos jovens pretos e 62,4% dos pardos de 19 anos a tinham concluído em 2022, porcentagem próxima a que brancos alcançaram em 2012: 62%. Em 2022, o número de brancos entre 15 e 17 anos que frequentaram ou concluíram o Ensino Médio foi de 82,1%.

De 26 a 28 de julho, participei do V Encontro Regional da Undime Alagoas, em Penedo, que reuniu a sociedade civil e autoridades em torno de reflexões sobre os anos finais do Ensino Fundamental. Tive a oportunidade de partilhar sobre educação antirracista e equidade nessa fase de ensino, abordando os estereótipos da infância e da adolescência.

O que é infância e adolescência no Brasil? Quem tem o direito à infância e à adolescência e quem ainda sofre com os estigmas da chamada “menoridade”. A sociedade é levada à conclusão de que há no fato duas categorias de seres humanos.

vidas negras valem tanto quanto outras vidas?

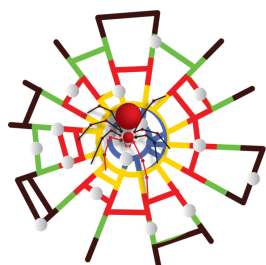
É esse mesmo racismo que escolhe quem “merece” ou não estudar. De acordo com [informações divulgadas pela organização Todos pela Educação](#), o percentual de jovens pretos e pardos matriculados no ensino médio

Após o debate, no encontro da Undime, convidei os gestores municipais presentes a conhecerem o ANANSI, nossa plataforma que promove a educação antirracista nas escolas. Além disso, também estamos investindo em curso destinado a gestores escolares com o objetivo de promover a educação antirracista e debater o desafio do orçamento. Mas esse é assunto para o nosso próximo Editorial!

**Daniel Bento Teixeira**

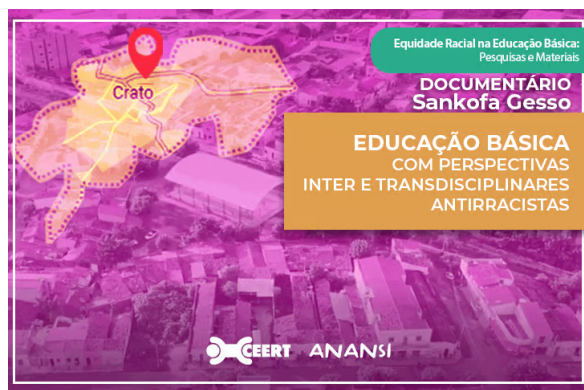
*Advogado e diretor executivo do CEERT*

## Educação Antirracista



**ANANSI**  
**OBSERVATÓRIO**  
**DA EQUIDADE RACIAL**  
na Educação Básica

O Observatório Anansi tem publicado parte do acervo do Equidade Racial na Educação Básica, com pesquisas, livros, vídeos, entre outros produtos sobre educação antirracista. Não perca a oportunidade de se inspirar em experiências de transformação e antirracismo! Confira algumas iniciativas!



O documentário [Sankofa Gesso](#) retrata a realidade da Comunidade do Gesso, localizada na cidade do Crato, no Cariri cearense, com as suas formas de organização comunitária, práticas de sociabilidade e ações movidas pelos/as moradores/as em torno de um projeto de educação, a partir de perspectivas negras e indígenas.



A publicação [A educação Escolar em Perspectiva Quilombola: Cursos de Formação de Professores](#) sintetiza os resultados de Cursos de Formação de Professores desenvolvidos ao longo de 2021, no contexto do Projeto Zumbi-Dandara dos Palmares, focado na Educação Escolar Quilombola (EEQ).



O projeto **Ressignificando as relações étnico-raciais e de gênero: pensando os conteúdos, conhecimentos, saberes e práticas escolares a partir das africanidades**, coordenado pela educadora Vanderléia Reis, na Escola Álvaro Laureano Pimentel, em Belo Horizonte (MG), trouxe profundas transformações para a comunidade, apresentadas em um documentário homônimo.



O artigo **Formação Docente e Literatura Infantil: intervenções e pesquisas do LitERÊtura** reúne, em 26 páginas, ações realizadas pelo LitERÊtura – Grupo de estudos e pesquisas em diversidade étnico-racial, literatura infantil e demais produtos culturais para as infâncias, da Universidade Federal do Espírito Santo.

---

## Juventudes

---



O mês de julho marcou o aniversário de 33 anos do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA). O Estatuto assegurou direitos e garantias de crianças e adolescentes no território brasileiro. No entanto, é necessária uma perspectiva interseccional de raça, gênero e condição socioeconômica para que estes direitos sejam efetivados. As crianças e adolescentes negras são as principais vítimas da violência, as que mais sofrem para permanecer na escola e alcançar uma formação no ensino superior, as mais expostas aos conflitos territoriais e ao crime organizado, e também as que mais sofrem, ao lado de crianças e adolescentes indígenas, com os descasos na agenda ambiental e sustentável do país.

**Saiba mais sobre o assunto neste link.**

---

## Justiça Racial

---



O Julho das Pretas é uma agenda coletiva construída por organizações de mulheres negras que buscam garantir espaços de luta e mobilização na sociedade brasileira. O dia 25 de julho, Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, foi escolhido para concentrar essas importantes mobilizações. Instituída em 1992, a data surgiu após o primeiro encontro de mulheres negras da América Latina e do Caribe na República Dominicana. No Brasil, presta-se homenagem a Tereza de Benguela, uma líder quilombola que ajudou comunidades negras e indígenas na resistência à escravidão no século XVIII. [Saiba mais neste link.](#)



E para celebrar, o CEERT organizou um encontro formativo com integrantes de sua equipe para discutir os conflitos vivenciados pelas mulheres negras no Brasil e no mundo. Quer saber como foi? Veja [aqui](#).



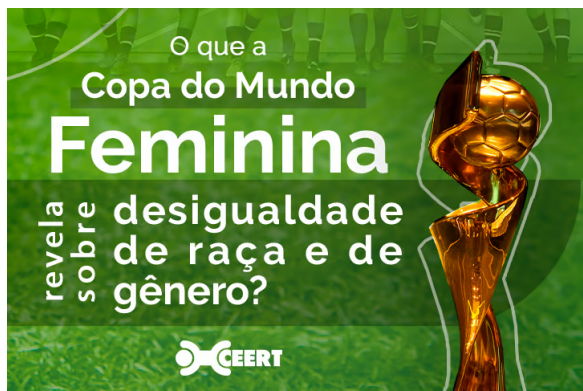
Em 3 de julho, é celebrado o [Dia Nacional Contra a Discriminação Racial](#).

Importante destacar o protagonismo das organizações, entidades, movimentos sociais e políticos negros que lutam em prol da equidade e justiça racial. A Lei Afonso Arinos, promulgada na mesma data em 1951, é uma das conquistas garantidas pelo trabalho desses grupos. No entanto, não foi suficiente para erradicar a discriminação contra as pessoas negras no Brasil. Por isso, as organizações negras seguem protagonizando a luta diária para manter o que já foi conquistado e avançar na efetivação do que está assegurado apenas no plano normativo.

---

## ESG-Equidade no Trabalho

---



O que a Copa do Mundo Feminina de 2023 revela sobre desigualdade de gênero? No último mundial, em 2019, o ativismo por equidade de gênero no esporte – tanto por parte das Federações esportivas responsáveis pelos jogos quanto dos patrocinadores tradicionais do futebol - chamou a atenção do público. Nesse sentido, a edição deste ano está sendo uma oportunidade para compreender avanços, retrocessos e desafios para a equidade de raça e gênero nos esportes.

[Saiba mais aqui](#)



Você sabe o que é ESG e como esse conjunto de princípios e práticas pode ser usado por organizações no combate à desigualdade racial? O acrônimo ESG, do inglês, Environmental, Social and Governance, é um conjunto de padrões e boas práticas que visa definir se uma instituição é socialmente consciente, sustentável e corretamente gerenciada.

[Confira mais informações](#)

## O que pensa o CEERT?



Como parte das reflexões que puderam aflorar no país nestes novos tempos, temos sido estimulados a pensar sobre a urgência de criar um modelo de crescimento econômico mais humanizado, igualitário, verde e antenado com as exigências das mudanças tecnológicas que afetam particularmente o futuro do trabalho. Nesse cenário, estão colocadas a natureza e o impacto da inteligência artificial em nossas vidas e todos os desafios das inovações tecnológicas, como realidades que precisam ser pesquisadas e debatidas por incidir fortemente no futuro de nossa juventude, principalmente dos grupos mais vulnerabilizados. Cida Bento escreveu

sobre o assunto em sua coluna na Folha de S. Paulo. [Confira](#)



Ao abordar a importância da reparação da população negra por meio da tributação, destacando a necessidade de uma reforma tributária antirracista, Cida Bento assinala, na Folha de S. Paulo, que a discussão envolve manifestos, notas técnicas e um ciclo de debates virtuais sobre o tema. A reparação é vista como um dever moral e uma forma de corrigir as desvantagens enfrentadas pela população negra na área de habitação, oportunidade social, da política e economia. Esta coluna foi escrita em parceria com Eliane Barbosa da Conceição (professora na FGV-EPPG/MIR). [Leia mais](#)

## CEERT na Mídia



Daniel Bento Teixeira, diretor-executivo do CEERT, participou do podcast Papo Preto, do Alma Preta Jornalismo. Daniel falou sobre o papel fundamental da educação na promoção da igualdade de oportunidades. Porém, a permanência de jovens negros nas universidades e sua valorização no mercado de trabalho continuam sendo um desafio para organizações e instituições. [Ouça o episódio completo.](#)

JUNTOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE ANTIRRACISTA  
DOE E FAÇA PARTE DESSA TRANSFORMAÇÃO

## Quem faz o CEERT

---



“Desde a graduação, quando comecei a ter contato com o campo das relações raciais, o CEERT se tornou uma referência, sobretudo por conta do acervo de práticas do Prêmio Educar, cujo conteúdo foi fundamental para a construção do meu primeiro projeto de pesquisa sobre o tema. Chegar ao CEERT para compor a equipe de Educação, tendo a possibilidade de acompanhar todos os projetos, além de participar de importantes espaços de construção de políticas públicas, têm sido, sem dúvida, a concretização de um sonho. São imensuráveis os aprendizados, as trocas e as possibilidades que tenho encontrado aqui. Espero poder contribuir um pouquinho com a instituição e fazer parte de um pedacinho dessa história”.

Lara Santos Rocha é Assessora de Educação do CEERT desde outubro de 2022. Mestre em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, na área de Literatura Afro-brasileira e Educação Antirracista. Foi professora de Língua Portuguesa e coordenadora pedagógica da Rede Municipal de São Paulo. Além disso, foi por 10 anos coordenadora pedagógica e educadora no Cursinho Popular Florestan Fernandes. Participou da concepção e execução do Projeto Travessia - Remição de pena através da leitura na Penitenciária Feminina da Capital.

